



Avaliação de triticale: safras brasileiras e mundiais

Alfredo do Nascimento Junior¹

¹Engenheiro Agrônomo, Embrapa Trigo. Passo Fundo, RS. E-mail: alfredo@cnpt.embrapa.br.

Os grãos de triticale têm na alimentação animal seu principal uso. Estrategicamente, a cultura deveria ser considerada pelo Governo Federal e empresas de fomento animal como alternativa de uso imediato na formulação de rações para suínos e aves. A matéria seca da parte aérea das plantas proporciona boa cobertura na superfície do solo e as raízes auxiliam na estruturação do solo, formando agregados, mesmo naqueles solos de baixa fertilidade e/ou arenosos.

Entre as safras de 2007 e 2009, foram observados incrementos consideráveis em área nos países produtores, evidenciando 5 % em 2008, com base no ano anterior, e de 11 % em 2009, com base em 2008. De modo semelhante à área, a produtividade também aumentou. O principal produtor foi a Polônia, com 1,46 milhão de hectares colhidos e 9,8 % de incremento em área em 2009. Nessa safra, de 2009, Brasil e China tiveram decréscimos em área, respectivamente de -13 e de -16 %, porém, Lituânia, Dinamarca e Romênia contribuíram significativamente para aumentos em área, superiores a 20 %, chegando a 38 %. Os nove maiores países produtores, com área de cultivo de triticale acima de 100 mil hectares, somaram 3.743.241 hectares, representando 87 % da área de cultivo mundial, em que, apenas a Austrália não faz parte do continente Europeu ou Asiático (Tabela 1).

Apesar da estabilização de área, no Brasil, entre os anos de 2000 e 2004 de aproximadamente 109 e 126 mil hectares, e de valor máximo de 134,8 mil hectares colhidos em 2005, a área vem decrescendo desde 2007, sendo os 46.600 hectares contabilizados em 2010 (Tabela 2), a menor safra dos últimos dez anos. Em 2010, entretanto, a produtividade média nacional de grãos de triticale foi de 2.522 kg ha⁻¹, superior em 17 % à do ano anterior (2.157 kg ha⁻¹), porém expressivamente inferior a média mundial de 2009 (Tabela 1). Na safra de 2010 houveram condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura nas principais regiões produtoras, refletindo no aumento da produtividade média observada.

Paraná e São Paulo foram responsáveis por 86 % da área de cultivo de triticale em 2010 e deverão continuar como os principais produtores em 2011. Paraná e Rio Grande do Sul apresentarão reduções em área, em 2011, na ordem de -11,8 e -5,5 %, respectivamente. Por outro lado, os estados de São Paulo e de Santa Catarina incrementarão em 116 e 52 %, as áreas de cultivo, resultando no aumento nacional em 23,5 %, em relação a 2010, podendo o Brasil chegar a 57,5 mil hectares de acordo com estimativas do IBGE (Tabela 3). Apesar das estimativas oficiais, mesmo com pequenas áreas de cultivo, estados produtores como o Mato Grosso do Sul e Minas Gerais não são citados.



Tabela 1. Área colhida e rendimento de grãos de triticale nos principais países produtores entre 2007 e 2009. Embrapa Trigo, 2011.

País	Área colhida (ha)			Rendimento médio de grãos (kg ha ⁻¹)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Polônia	1.260.240	1.333.460	1.465.000	3.291	3.344	3.573
Bielorrússia	411.219	458.291	516.589	3.019	3.968	3.462
Alemanha	380.086	398.804	401.181	5.410	5.972	6.269
França	324.094	343.316	355.506	4.475	5.904	6.067
Austrália	360.000	322.760	350.000	1.250	1.124	1.557
China	227.000	245.500	206.500	1.982	1.560	1.699
Fed.Rússa	-	-	187.000	-	-	2.719
Lituânia	80.500	98.200	136.100	2.827	3.167	3.130
Hungria	130.393	131.237	125.365	2.916	3.836	2.877
Brasil	80.107	75.640	65.505	2.295	2.440	1.870
Espanha	47.411	54.394	61.100	2.821	2.505	2.301
Suécia	53.600	48.900	53.700	5.151	5.605	4.756
Rep.Tcheca	50.050	57.758	52.950	4.106	4.425	4.206
Áustria	38.852	46.309	50.640	5.380	5.413	5.025
Dinamarca	32.200	35.900	44.400	4.655	5.162	5.250
Romênia	31.865	31.785	38.368	3.566	3.172	2.535
Turquia	27.494	27.391	28.373	3.145	3.422	3.479
Portugal	15.900	20.200	20.000	1.585	2.054	1.650
Chile	19.243	19.243	17.907	4.818	4.818	4.530
Outros (14)	106.935	105.085	104.333	3.789	4.139	3.980
Mundo	3.678.139	3.854.173	4.279.917	3.325	3.651	3.661

Fonte: FAO, 2011.

Tabela 2. Área e rendimento de grãos de triticale no Brasil entre 2008 e 2010. Embrapa Trigo, 2011.

Estado	Área colhida (ha)			Rendimento médio de grãos (kg ha ⁻¹)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
São Paulo	25.540	25.540	11.800	2.722	2.737	2.748
Paraná	40.746	36.563	28.447	2.409	1.795	2.554
Santa Catarina	2.475	2.395	1.655	2.084	2.002	2.247
Rio Grande do Sul	6.879	4.852	4.700	1.710	1.903	1.851
Total (Brasil)	75.640	69.350	46.602	2.441	2.157	2.522

Fonte: IBGE, 2011.



Tabela 3. Área de participação dos estados produtores de triticale no Brasil em 2010 e estimativas para 2011, e respectivas participações em área de cultivo nacional (%). Embrapa Trigo, 2011.

Estado	Área (ha)		Variação % 2010/11	Participação Nacional %	
	colhida 2010	prevista 2011		2010	2011
São Paulo	11.800	25.500	116,1	25,3	44,3
Paraná	28.447	25.080	-11,8	61,0	43,6
Santa Catarina	1.655	2.515	52,0	3,6	4,4
Rio Grande do Sul	4.700	4.443	-5,5	10,1	7,7
Total (Brasil)	46.602	57.538	23,5	100,0	100,0

Fonte: IBGE, 2011.

A variação de preços médios nominais recebidos pelos produtores no estado do Paraná, entre 2006 e maio de 2011, contabilizada pela SEAB/DERAL, é mostrada na Tabela 4. Havia estreita relação de preços para o triticale com as séries históricas de preços médios do milho recebidos pelos produtores, de aproximadamente 13,8 % superior para o triticale, variando de +2,2 e +29,8 %, entre setembro de 2008 a setembro de 2009. Contudo, a partir de outubro de 2009 essa relação tornou-se negativa, principalmente devido ao preço de venda da saca de milho. Esse cenário está causando enormes prejuízos para a criação de suínos e aves, devido ao custo do milho na ração, podendo ter sido o principal fator de incremento em área de cultivo de triticale em 2011, resultando, inclusive em maior procura por sementes desse cereal de inverno e conseqüente déficit no abastecimento desse insumo.

Tabela 4. Triticale em grãos: preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores em R\$/sc (reais por saca de 60 quilos), no Paraná, no período de janeiro de 2006 a maio de 2011, e relação com o preço pago ao milho entre setembro de 2008 a maio de 2011 em porcentagem. Embrapa Trigo, 2011.

Ano	Mês											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
R\$/sc (reais por saca de 60 quilos)												
2006	12,80	12,27	11,30	10,44	10,58	11,20	10,96	11,28	12,46	15,87	17,31	15,80
2007	15,82	15,56	15,32	14,87	14,19	13,93	14,62	16,25	20,17	22,76	22,47	21,97
2008	22,95	22,75	27,04	30,48	33,55	-	-	-	23,00	21,00	19,38	18,03
2009	19,15	18,50	18,37	18,60	18,65	17,61	17,06	16,64	15,73	15,17	13,78	12,90
2010	13,56	12,71	11,42	10,88	10,80	11,87	12,76	12,80	13,89	14,69	14,54	14,86
2011	16,19	17,33	17,22	15,80	16,47	-	-	-	-	-	-	-
% em relação ao preço da saca de milho												
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	+29,8	+23,7	+23,3	+18,5
2009	+9,1	+7,1	+13,9	+12,8	+7,2	+2,2	+10,5	+13,2	+8,5	-0,2	-11,2	-13,0
2010	-7,0	-9,8	-17,5	-20,5	-21,4	-14,8	-2,4	-9,5	-16,3	-17,4	-26,5	-23,8
2011	-21,5	-22,4	-24,8	-33,3	-29,1	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Paraná, 2011.



Nesse sentido, configura-se grande oportunidade, para que nas cadeias produtivas dos suínos e aves, seja inserido o triticale como instrumento balizador ou tampão de custo. Para tanto é fundamental a participação governamental e das empresas envolvidas, com o fomento do cultivo de espécies alternativas ao milho, entre elas o triticale. Essa atitude permitiria a concreta estruturação do setor produtivo, desde a produção de sementes e de grãos aos principais usuários finais, indústrias de rações e produtores de suínos e aves.

Além disso, em favor do uso de grãos de triticale como constituinte alternativo de rações para suínos, há os fatos de que o triticale apresenta melhor constituição protéica que o milho e menor custo que o farelo de soja. No mercado em 2011, apesar de pequeno recuo na ordem de 1 % em julho, comparativo a junho, em um ano houve aumento de custos do farelo de soja em aproximadamente 40 dólares americanos. A tonelada, atualmente comercializada no mercado internacional (julho de 2011) por US\$ 385, varia no Brasil, em reais, entre R\$ 650 a 800.

Referências

FAO. **FAOSTAT – Forestry**. Disponível em <http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>. Acesso em 06 jul. 2010.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa>. Acesso em 05 jul. 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. **Preços/produtor/mensal**. Disponível em <http://www.seab.pr.gov.br/>. Acesso em 06 jul. 2011.